

Mais impostos

Seria grotesco e caricato senão fosse profundamente nefasto o procedimento do governo.

Seria essencialmente ridiculo, e proprio para ser corrido á batata, se não fosse calamitoso e inconsciente esse bando de refinada velhacaria que nos rege, que nos contribue e extenua.

Se não vejamos: o ministerio transacto, supprimiu todos os addicionaes accumulando-os em uma só verba, o que dá em resultado a eliminação de quotas minimas, o que é realmente importante e vantajoso.

Pois, a stulta impericia dos nossos governantes, vem criar novos e pezados addicionaes que incidem sobre os já existentes.

Para fazer-se uma ideia é mistér explicar-se a medida oppressiva d'esta classe de impostos. Por exemplo: sobre a collecta de 10:000 reis pezam as percentagens de 3, 5 e 6 por cento decretadas em differentes legislaturas. Esses addicionaes representam pois, 300, 500 e 600 reis, o que somma 115400 reis. Pela legislação

regeneradora ficou pois a collecta de 105000 reis elevada a 115400 reis.

O governo actual lança mais cinco por cento sobre as antigas collectas, isto é, incide sobre a somma das collectas sommadas com todos os outros addicionaes, quando antigamente esse addicionamento era perfeitamente parcial.

Diz um collega, a proposito:

«Pedir mais 1:100 contos a um paiz, cuja agricultura definha, cujo commercio lucta com difficuldades insuperaveis e onde a propriedade verga ao peso de inquisitoriaes impostos, é mais do que demencia, é mais do que falta de patriotismo:—é falta de caridade.

Em Marrocos empallam os subditos que não pagam os tributos; em Portugal mórmente em Lisboa, não são empallados os contribuintes, mas, se lhes não arrancam a pelle e a carne das plantas, e das costas, arrancam-lhe as ultimas alfaias por meio das execuções fiscaes, porque a linha de conducta indicada aos exactores é que—penhorem seja o que for, que encontrem.

E é um homem de talento segundo a opinião geral, um homem de valor intellectual, na opinião até dos adversarios politicos, que pretende estabelecer este regimen de sangue, porque o que se pede ao povo pelas

novas medidas de fazenda já não é senão o sangue das veias. O contribuinte não possui nada mais.

Que malfadados, ou que mal orientados são estes talentos, que vão ao poder sacrificar os povos, e que se manifestam apenas pela exigencia de novos sacrificios aos contribuintes.

Para attingir este resultado não é necessario ter talento.

O que é necessario aos ministros da fazenda, na actualidade, não é talento mas patriotismo e bom senso e criterio e dedicação.

Quem pede a uma nação exhausta de recursos mais 1:100 contos de réis, póde possuir muito talento, para apreço da familia e rejubilação do partido, o que não sabe é governar finanças de um paiz empobrecido como o nosso.

As medidas de fazenda apresentadas ao parlamento pelo sr. conselheiro Frederico Ressano Garcia serão altamente talentosas, mas o que não são é patrioticas, nem sagazes nem exequiveis.

Pedir mais impostos ao paiz no momento actual, equivale a pedir esmola a um mendigo.

Pede em resposta... gargalhada, mas gargalhada dolorosa.»

E que dizer de tudo isto?

Que o paiz vae á vela de vento em pôpa para a bancarrota, com todos os seus horrores e calamidades.

PENUMBRAS

Como os primeiros brillos d'alvorada
Se dissipam á luz do sol nascente,
Assim meus sonhos foram de reboada;
Vergastou-os a luz sempre inclemente,
Mas palpitante, o sol da realidade!
Onde será o mysterio transcendente?

Pois sempre affeito á chamma que tão mansa
Coava em meu peito limpidas doçuras
Extrahidas d'um poema d'esperança;
Suave, doce clarão sem amarguras,
Penumbra singular d'affecto e amor
Que m'illuminava a alma com ternuras,

Vivia perfeitamente alheio á Dor
N'esse mixto de treva e claridade!
Porque dizer que a noute tem horror,
Que no seio esconde a tempestade,
Que s'alberga na treva horrendo crime,
Que em sombra muda nasce a atrocidade?

O ser bom a fealdade não redime?
O Bem, o Mal, têm sempre vária a sorte
E obedecem ás leis que Deus lhe imprimel
A mim, cegou-me a luz sendo tão forte,
Offuscou-me a pupilla sombreada;
Julguei buscar a vida e encontro a morte.

A sombra da ignorancia bem amada,
Tem encantos da mais formosa crença;
E' um sonho sem ter a madrugada,
E' um sorriso de ventura intensa
Sem uma contracção nunciando o mal;
E' crer, amar em confiança immensa!

A realidade, o dia, a luz fatal,
Rasgam-nos as portadas da ambição,
Traçam-nos o porvir calcando o ideal!
Hoje, o ouro; outrora o coração;
Hontem os cantos d'aves, as melodias,
Agora, a orgia; d'antes, a oração!

Perdoae, oh meu Deus, estas heresias,
Amo a escuridão, a noute cega,
Os gritos das florestas bem sombrias,
E odeio o rumor que só embalsama
As loucas ideias, doudas phantasias,
Que geraram á luz n'um mar de lama!

29—3—98

Arnaldo Braz.

O PIANO DE PLEYEL

Esta historia passou-se ha já uma boa duzia de annos.

Ella, a elegante *cocotte*, que honrou o nome nacional n'essa carreira de deshonra, dorme de ha muito o grande sonno n'uma cova qualquer do cemiterio dos Prazeres, sem um distinctivo sequer que lembre o nome d'aquella que foi tão fallada, que encheu tanto os theatros e as festas com os deslumbramentos das suas *toilettes*, que deu tanto pasto ás conversações lisboetas, com o ruido dos seus escandalos galantes e aventureiros.

Não iremos arrancar ao grande livro dos mortos esse nome já esquecido, para o trazermos para aqui, para uma anedocta alegre; chamar-lhe-hemos Amelia; por exemplo, e a historia nada perderá com isso, e o seu nome ficará eternamente n'esse silencio tranquillo do esquecimento.

Amelia era mais do que uma mulher formosa, uma mulher interessante, uma fascinadora.

Tinha mais espirito do que ordinariamente se encontra por ahí nas *croqueuses* d'ordenados d'ama-nuenses; era alegre, aprendera em viagens a Paris um certo chic, que fazia grande successo em Lisboa, e que á destacava do nosso *demi-monde* aburguezado e pelintra.

E de Paris trouxera ella tambem uma certa phantasia de bohemia á Murger. No meio do commercio do seu coração, abria de vez em quando largo parenthesis á poesia; e não era raro trancar a miude o seu livro de rasão, para recommear a escrever um romancesinho mais ou menos desinteressado e sentimental.

Um brasileiro que esteve aqui e que ha muitos annos voltou para a sua terra, regressava n'esse tempo de Paris, de andar na vida airada.

Deixára em França uns milhares de francos, mas em compensação trouxera uma larga experiencia do mundo.

Chegado a Lisboa, namorou-se de Amelia, logo, como não podia deixar de ser. Vinha de Paris, e

ella era a mulher que mais podia recordar as suas conquistas do *Bois* e dos *Campos Elysios*.

Amelia viu n'elle só um *brazileiro*, e foi sob este ponto de vista que lhe accoitou a corte.

Elle conheceu immediatamente o *jogo* de Amelia e feriu-se profundamente nos seus melindres de homem elegante, de *parisien a bonnes fortunes*.

E entre os dois começou uma guerra de morte: ella a querer amal-o a peso de ouro, elle a querer fazer-se amar a peso de amor, simplesmente.

E as coisas andavam assim ha quinze dias, e a victoria não se decidia por nenhum.

Finalmente, cansado da lucta, elle aproveitou um ensejo que se lhe offereceu de pôr um ponto final no duello que emprehendera.

Um dia Amelia mostrou desejos de ter um piano de Pleyel, um d'esses pianos queridos de Chopin, e que lhe encarecera muito um cantor de S. Carlos... que não fôra brasileiro.

—Quer um piano, disse o bra-

zileiro, um piano de Pleyel? Pois bem. Terá o piano de Pleyel.

E no dia immediato quatro robustos gallegos depunham na sala de Amelia um Pleyel de grande formato, um instrumento magifico, com as vozes mais suaves que tem chorado phantasias e pot-purris pelas casas particulares.

Amelia ficou radiante. O piano valia pelo menos quinhentos mil réis. Triunphará ella. E então como um bom vencedor, um vencedor generoso e original, entregou-se sem condições ao vencido.

Passaram-se dois mezes n'uma perfeita lua de mel, sem que Amelia mostrasse lembrar-se de que o seu brasileiro era brasileiro.

Tudo acaba n'este mundo, e esse idyllo passado sob um Pleyel de quinhentos mil réis acabou um dia.

O brasileiro desapareceu: partiu para a sua terra.

Amelia não se ralou nada com isso: teve até um certo alivio.

—Deixal-o, disse ella a uma amiga tocando um cancan da

Bella Helena no famoso Pleyel—vão-se os brazileros, mas fiquem os pianos.

D'alli a cousa de quinze dias no principio do mez seguinte, Amelia é accordada uma manhã cedo—ahi pela uma hora da tarde—pela creada que lhe diz:

—Está ali um homem que vem buscar a prestação do piano.

—A prestação do piano? repetiu esgasiada Amelia, accordando.

—Sim, senhora.

—Não pode ser; dize-lhe que isso é engano, naturalmente é aqui para o lado.

A creada voltou d'alli a nada.

—Não senhora, diz que é para aqui.

—Não póde ser.

—Sete mil e duzentos! Olhe aqui está o bilhete.

E aterrada, humilhada, Amelia leu:

Armazem de Piaños de F. & C.^a A exm.^a sr.^a D. Amelia G... terceira prestação d'um piano Pleyel grande formato... 75200.

O brasileiro fôra no fim de contos o vencedor.

GERVASIO LORATO.

OS PROGRESSISTAS DO BANCO

A politica no Banco—Vingança pessoal—Sa-hida do procurador Miranda—O sr. Machadinho—O Banco acaba—Desvalorisação de acções.

Sem escrúpulo de sermos mas-sadores diremos, mais uma vez, em estylo ligeiro, comprehensivo, que os srs. José Ramos & Domingos Figueiredo, são, no Banco de Barcellos, unicamente empregados, ou *caieiros*, d' aquellas pessoas que n'este mundo de interesses monetarios são conhecidas pelo nome de *credores* ou *devedores*.

Quer dizer: qualquer d'estas duas entidades entra ali, sem prejudicar a lei da casa, de chapéu na cabeça, pedindo, co n motivo, satisfações aos referidos srs. Ramos & Figueiredo.

Ora, isto, para quem comprehende.

Agora o sr. Domingos Figueiredo não o entende assim, porque, deitando por terra aquillo que o enche de vento de presumpção, a *honradéz*, torna-se parcialmente politico, mettendo o seu chefe no partido progressista no Banco, com prejuizo do ex-gerente sr. padre Lima, que os accionistas d'aquella casa tinham, e, em geral toda a gente, como um homem honrado.

Taes foram as *tramas* que pôz em campo...

Politico refinado, não gerente que, não contente de conseguir ha tempos expulsar, sem mais, do Banco, o sr. Padre Lima, acaba, agora, de substituir o procurador Miranda pelo procurador Faria, da facção progressista e seu tio...

Ali vae o motivo:

O pae do gerente sr. José Ramos devia, como deve—o que não o deshonra—á Santa Casa, proveniente d'uns juros, uma quantia que não pagou, como lhe competia, a tempo e horas, prejudicando-se conforme escriptura que assignára, n'uns tantos por cento.

O excesso da *móra* elevava-se a somma importante e o sr.—pae do gerente de que se trata—pediu á digna meza d'aquella casa de caridade lhe descontasse alguma coisa do legal excesso do juro.—o que por maioria não foi accedido, pois que a gente da Misericordia não é indigna para des-administrar o que é dos pobres.

Um dos mezarios era, como é, o procurador Miranda, que, levado pela sua consciencia, não approvára prejuizo para os infernizes, apesar de nisso o querer metter, em carta, o *honrado* progressista-gerente sr. Domingos Figueiredo.

O sr. Figueiredo tomou-o de *ponta* por isso—e aqui a razão da sa-hida d'aquello sr.

Como o sr. Figueiredo metterá no Banco o seu chefe, sr. José Ramos, quiz, tambem, metter o sr. seu tio, pela razão do sr. Miranda se negar á pratica d'um mau acto.

E já se diz, não sabemos com que fundamento, que o sr. Bento José de Souza e Silva vae ser substituído pelo sr. Eduardo Ramos e o sr. Faria Machado pelo sr. Antonio Azevedo...

O reverso.

Estamos pessoalmente informados de que o sr. Joaquim de Faria Machado abandona, desgostoso, o Banco.

Quer dizer, o Banco deixa de existir.

Uma desgraça momentanea, para todos que estão ligados com aquelle estabelecimento de credito.

O sr. Joaquim de Faria Macha-

do é o que se chama um cavalheiro digno.

Com a sua retirada fará levantar do Banco de Barcellos *depositos* que alli estão *devidos* exclusivamente ao seu nome.

Em resumo: o sr. Figueiredo passa a ser um homem sem a *vauidade* do dinheiro do Banco!...

Mas vejam que *honrado* que quiz sacrificar um seu subordinado, como o sr. Miranda, a que subscresse uma illegalidade—tirar os juros, *dinheiro*, aos pobres da Santa Casa!

Este sr. Miranda quasi sustentava, pelos muitos annuncios do Banco, o «Comercio de Barcellos», que para este semanario dos progressistas-gerentes mandava, a lamber-lhe as botas, quando os devia distribuir *por igual* aos periodicos de Barcellos, porque o Banco é de *todos*.

E' bom dizer-se que muita gente tem retirado *dezenas* de contos do Banco e mais retirará, sem os quaes elle não pôde viver!...

O sr. Domingos Figueiredo, que é progressista, metten no Banco o sr. José Julio Vieira Ramos, seu chefe politico, em prejuizo do prestante cavalheiro sr. Padre Antonio José Monteiro de Lima e agora introduziu n'elle o seu confrade, na mesma facção e tio!...

Um banco de familia!

Os srs. Figueiredo & Ramos são politicos, porque mandando a todos os jornaes da villa de Barcellos o relatorio da gerencia de 97, não o mandaram a esta folha, porque ella os tem tosado politicamente, como progressistas.

Os srs. Ramos & Figueiredo no Banco devem ser gerentes e não progressistas, porque selhes paga para tal, e até desordenadamente, deixando-se-lhes liberdade para serem administradores do concelho e semelhantes coisas.

O Banco vae acabar, porque o sr. Machadinho está cheio até á ultima.

Quer dizer—elle é o credito do Banco de Barcellos.

Foram ha dias vendidas bastantes acções por **40 mil reis**, quando, ainda ha pouco, se vendiam por **45 mil reis**; e foi preciso dar-lhes aquella cotação por não haver quem *as quizesse* por mais!...

Senhores:

Conhecia-se a vingança na politica; mas não estava em voga a vingança pessoal, de que o sr. Domingos Figueiredo veio dar horripilante exemplo!

O sr. Figueiredo, substituir, sem vantagem para o Banco, o sr. Padre Lima, pelo sr. José Ramos por este sr. ser seu chefe no partido progressista, é revoltante!, mas expulsar d'elle o sr. procurador Miranda, por este cavalheiro não conseguir, por ser serio, o abatimento a uns juros de móra, causa asco!

Garantimos-lhe sr. Figueiredo que os seus dias no Banco estão contados!.....

«Quem com ferros mata com ferros morre!»

Se não cre em Deus, creia ao menos no Destino!.....

Ha duas numerosas familias a quem tirou interesses, descaroadelmente!

Barcellenses: as acções do Banco baixaram na cotação!

O sr. Machadinho está *desgostoso*!

Entrou no Banco a politica!

Do que damos fé.

Hoje distribuimos, gratuitamente, a todos os estabelecimentos publicos de Barcellos, o nosso jornal.

O sr. administrador

Hontem pela manhã, dois moleiros d'Alvellos, um d'elles sobrinho do regedor d'aquella freguezia, traziam os respectivos gericos á vontade, de forma que lograram partir um vidro do estabelecimento do sr. José Moreira dos Santos Ferreira. Ainda por cima insultaram o sr. Santos, de maneira que aquelle sr. pediu auxilio a dois cabos de policia, Antonio Magalhães e Agostinho, o «Caganito», que effectuaram a prisão dos dois figurões.

Dirigiram-se á administração do concelho, onde se não achava o sr. administrador. D'ali se encaminharam á casa da citada auctoridade deparando-se-lhe ella.

Feita a respectiva queixa o sr. administrador admoestou o sr. Santos Ferreira, que só pretendia embolsar-se do prejuizo.

Em seguida, soltou os presos, e voltando-se para o «Caganito» em tom irado e não facundo, d'est'arte lhe fallou:

«O sr. se não cumpre, ou não sabe cumprir com os seus deveres, demitto-o de cabo de policia!...»

O que é facto é que todos lhe louvaram a bonita acção.

Todavia d'aqui, d'este humilde logar, lhe fazemos notar a má politica. Vejam lá se o sr. José Luciano tem conhecimento do facto!

E a forte desconsideração ao «Caganito»!

Má politica, meus senhores!

Relatorio

Recebemos e agradecemos o relatorio e parecer do conselho fiscal da Associação de Socorros Mutuos Barcellinense, respeitante ao anno de 1897.

Donativo

Foi dada a quantia de vinte mil rs. á Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos, pela sr.^a viscondessa de Oliveira e por intermedio do sr. dr. Sá Carneiro. Digna do maior elogio s. ex.^a

Em Barcellinhos

Encontra-se no seu palacete em Barcellinhos (logar de Vessadas) onde fixou residencia, o ex.^{mo} sr. José Joaquim Avellar, importante capitalista portuense.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Rede

Tem sido grande o numero de gallinhas apanhadas ultimamente na rede, pelos zeladores.

E' de todo o ponto louvavel a resolução do respectivo vereador do pelouro e pena é que ha mais tempo não se tivesse posto em execução.

Actor Vargas

De passagem n'esta villa, deu um spectaculo na Assembleia Barcellense, na noite de domingo passado, este conhecido actor-imitador. A concorrencia foi regular sendo este artista muito applaudido.

Santa Casa

O sr. visconde de Santo Antonio de Lourido, fez entrega á meza administrativa d'esta casa de caridade, de 4 acções de 100\$000 reis cada uma, da Companhia Fiação de Crestuma, que seu fallecido tio, o sr. visconde de Santo Antonio de Lourido, lhe tinha legado.

—Tambem os herdeiros do finado sr. P.^o João Gomes Pimenta, entregaram á mesma meza, a quantia de 200\$000 reis que lhe legou em seu testamento.

S. Bento

O rendimento das esmolas lançadas na bacia d'este santo, por occasião da ultima romaria, e ainda as dadas de cera e ramos, foi o seguinte: Em dinheiro, reis 62\$555; cera, mortalhas e ramos (avaliação) 7\$500. Total 70\$055 reis.

De visita

De visita a seu sobrinho, o nosso respeitavel amigo, sr. commendador Joaquim de Faria Machado, muito digno gerente do «Banco de Barcellos», esteve n'esta villa o nosso presado conterraneo sr. Bernardo José de Faria Machado, que ha annos reside em Caminha.

Senhora das Dores

A Virgem das Dores, é amanhã solemnemente festejada na igreja da Collegiada, a expensas da devota sr.^a Maria dos Santos.

Domingos Carreira

Amanhã toma posse de director da Banda Barcellense, o nosso bom amigo Domingos Carreira.

Se Barcellos o não conhe-cera, necessario seria patentear-lhe as qualidades superiormente intuitivas, aquelle fino espirito d'interpretação, aquelle mysticismo só proprio aos executantes d'eleição.

Consta-nos já serem chegadas diversas partituras que vão ser submettidas immediatamente a ensaios.

Ao nosso presado amigo expomos a nossa sincera satisfação por o vermos á frente d'aquella Banda, da qual antegosamos deleitosas harmonias.

PARA RIR

O politico (?) Zé Ramos Mais o socio Figueiredo, Como todos nós chamamos, Tiveram ponta de medo,

Quando o «Barcellos» á porta Viram mudo, spectral, Pedindo á gerencia torta Contas tezas no jornal!

Zé Ramos, já compassivo, Consigo entende acceital-o, Mas Figueiredo d'olho vivo Intima-o a repudial-o.

Chorando, o Ramos diz já— «Oh! Minguinhos que tem isso, «Que demonio, deixa lá «Senão a coisa toma enguiço».

Fig. (bate no peito) Pela patria das batatas, Juro aqui aos trambulhões, Não te fies em pataratas O que vale são «Acções».

Zé (aparte) Quanto mais jura mais mente!

(Alto) Se o Machado se vae embóra O accionista descontente E' capaz de nos pôr fóra.

Fig. (fulo) Tu baqueias desastrado)

(em segredo) Se mostras ser homem mole 'stás n'un momento filado fazem-te da pelle um folle.

Zé (magicando) Sim... visto por esse lado... talvez tu tenhas razão.

(fazendo estalar os dedos) Cá um sucio tem seu fado, Já lá vae a tentação!

Fig. (derretido) Anda cá oh! meu menino,

(faz-lhes festas no bigode) Bem vi que tu eras forte 'stou contente como um sino Por te ver já não dar sorte

Zé (enfactuado) Não liguemos importancia Muito menos dar respostas, Salve-se a nossa jactancia, Desfaça-se o Banco em postas.

N. B. Onde se lê Fig... não confundam com figos ou... figas.

Bombeiros Voluntarios

O sr. Luiz Gomes de Carvalho, acreditado negociante d'esta villa auctorizou a commissão encarregada da direcção das obras em construcção para o novo edificio, a fazer acquisição de toda a cal e cimento, precisos, para a construcção do mesmo, e cujo custo está orçado em 100\$000 reis.

—Tambem o sr. Joaquim José da Silva Neiva offerrou muita madeira de pinheiro, o sr. Alberto de Jesus dous castanheiros, dr. João Novaes, duas conçoearas de castanho.

Francisco José de Souza, 1 ceira de pregos.

Passos

No proximo domingo verifica-se na freguezia de Villar de Frades a procissão de Passos.

A fim d'auxiliar a auctoridade na manutenção da ordem vae para alli uma força militar.

D'esta villa costuma alli afluir muita gente.

Fallecimentos

Na Povoia de Varzim, falleceu o nosso correlligionario Manoel José Gomes Graça, que ali desempenhava, com probidade, diversos cargos importantes.

Era aqui proprietario abastado.

—Falleceu na freguezia de Salvador do Campo, o revd.^o sr. José Thoné.

E' boa...

O sr. administrador do concelho receando alguma *allusão*, talvez, ao seu *collega* do Banco, prohibiu a queima dos Judas, no sabado d'Alleluia.

Que cagaço!

Semana santa

As solemnidades da semana Santa são assim celebradas em esta villa.

Quarta-feira Santa:—officio de trevas, no templo do Bom Jesus da Cruz, com acompanhamento de vozes e órgão.

Quinta-feira Maior:—exposição do SS. nas igrejas da Collegiada, Bom Jesus da Cruz, Misericordia, Ordem Terceira, Terço e Recolhimento do Menino Deus.

De tarde, sermão no templo do Bom Jesus da Cruz, pelo revd.^o abb.^o d'Outiz, e em seguida officio de trevas.

A's 6 horas da tarde sae da igreja da Misericordia a procissão do Senhor Ecce-Homo, que percorrerá todas as igrejas onde estiver exposto o SS. No couce tocará uma das bandas de muzica d'esta villa.

Ao recolher sobe ao pulpito o revd.^o Gaspar Roriz, de Guimarães.

Nesse dia realisa-se a costumada feira annual, sem duvida uma das mais importantes do reino. Pela volta do meio dia e seguindo a antiga usança, percorrerá as ruas da villa o gado bovino que tem de ser abatido no dia seguinte, sexta-feira da Paixão.

Continua o SS. exposto em todas as igrejas já citadas, até ás 9 horas da manhã.

De tarde—officio de trevas no templo do Bom Jesus da Cruz e em seguida sermão da Soledade pelo revd.º abade d'Outiz.

Sabbado d'Alleluia: As solemnidades da Alleluia na Collegiada e no Bom Jesus da Cruz.

No domingo: Festividades da Ressurreição, na Collegiada feita a expensas da confraria do SS. e missa cantada com acompanhamento de vozes e organo no templo do Senhor da Cruz.

—Ao contrario do que nos constava, sabemos que se não realisam na Collegiada as antigas e do estylo solemnidades da Semana Santa.

—Durante os dias de quinta-feira Maior e sexta-feira da Paixão ha piquetes permanentes na Associação dos Bombeiros Voluntarios, estando as praças devidamente uniformizadas.

10:000\$000

Para a edificação d'um novo templo na freguezia de S. Vicente d'Areias, em substituição do actual, que se encontra muito arruinado, foi obsequiosamente oferecida a quantia de 10:000\$000 reis pelo nosso prestante amigo e valioso correligionario sr. P.º Domingos José de Souza.

Ação de todo o ponto louvavel.

Cocheiros na estação

Ao sr. administrador pedimos providencias, se não fizer ouvidos de mercador, para a aglomeração de carros e respectivos cocheiros á porta da estação do caminho de ferro, pois que, algumas vezes, o passageiro nem sequer pode sair para a rua.

Faça menos politica e zele melhor os interesses da terra, que para isso se lhe paga.

Carteira

Constou á auctoridade administrativa que, em casa d'uma mendiga com alcunha a «Mãe dos Gatos», moradora na Fonte de Baixo, tinham apparecido algumas notas de 20\$000 reis que se presumia fazerem parte de maior quantia e que esta tivesse sido roubada. Dada busca em casa da referida mulhersinha encontrou-se no colchão uma carteira com diversas notas que junto ás de 20\$000 reis achadas no chão, prefaziam a quantia total de 216\$000 reis, que o sr. José Ferreira da Torre, de Gual, havia ha tempo perdido, como se provou, sendo-lhe portanto entregue.

NOTAS DIVERSAS

Faz hoje um anno que o nosso dilecto amigo Delfino Pereira Esteves abriu ao publico a sua phar-macia, na rua Direita. Comemorando esta data, offerece o sr. Esteves um copo d'agua a um grupo de seus amigos.

—Conforme noticiamos, chegou a esta villa, acompanhado de s. ex.ª familia, o nosso conterraneo e digno cirurgião-mór do exercito sr. dr. José Belleza.

S. ex.ª parte em breve para a Africa, em commissão para a Companhia de Moçambique.

—O sr. capitão Duarte, collocado no 2.º batalhão d'infanteria

20, estacionado n'esta villa, foi transferido para infantaria 24.

—A ex.ª sr.ª D. Elvira Alvarenga do Valle, esposa do nosso bom amigo sr. dr. Joaquim Duarte Paulino, encontra-se enferma com a influencia.

ANNUNCIOS

Declaração

Joaquim Martins, d'esta villa, declara e faz publico para os devidos effeitos, que, vindo hoje ao conhecimento de que é membro substituto e não effectivo da Comissão de Contas da *Real Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcellinense*, assignou o **Relatorio e Contas** respeitante ao anno de 1897, persuadido de que era membro effectivo e por n'elle ver em primeiro logar a firma respeitavel do sr. João Joaquim Fernandes.

Não póde deixar porém de vir fazer publico que assignou esse **parecer e contas unica e simplesmente** pela confiança que lhe merece o nome do referido vogal sr. Fernandes e não porque examinasse as contas, que lhe foram appresentadas em um dia de feira, no seu estabelecimento e precisamente na hora de maior movimento.

Não quero, no entanto, fechar esta sem justificar este meu procedimento motivado pelo seguinte:—é que sendo-o como sou, *membro substituto d'aquelle corpo colectivo*; sabendo que os effectivos se recusaram a assignar tal *relatorio*, mas que não pediram a sua *exonerção*, não quero assumir responsabilidades que me não cabem.

Barcellos, 30 de março de 1898.

(19) *Joaquim Martins.*

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio de Direito—Mattos—correm seus termos uns autos de «Ação Ordinaria» em que Auctores Manoel Gomes Franqueira e mulher Guiteria da Silva, lavradores, do logar da Adega, freguesia de São Pedro de Vila Frescainha, d'esta comarca, e Réos é Antonio da Costa Ferreira e mulher Helena Roza de Miranda e sua nóra Custodia Maria de Souza, casada, todos do logar de Gestido, da mesma freguesia e n'esses mesmos autos correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» a citar o marido d'aquella ré Custodia Maria de Souza, de nome José da Costa Faria, auzente em parte incerta e bem as-

sim todas e quaesquer pessoas incertas, que se julguem com direito a intervir na mesma acção para na 2.ª audiencia depois de findos os 30 dos editos, vèrem accuzar a mesma citação e offerer contra elles a referida acção ordinaria que poderão contestar na terceira audiencia posterior, pena de revelia e na qual acção os auctores allegam que sendo senhores do «Campo denominado de Baixo», sito no logar dos Campos de Baixo, da sua freguezia—pretendem que todos os réos sejam condemnados a reconhecer os direitos que elles tem no mesmo campo e bem assim a não mais usarem de indevidas servidões pelo mesmo, a repôr ao antigo estado uma cancella de ferro que dizem foi destruida pelos réos e a indemnizal-os dos prejuizos causados que a final se liquidarem, julgando-se tambem nullo e inefficaz qualquer acto, documento ou registo que invoquem em sua defesa e decretando-se o respectivo anulamento, com custas e procuradoria pelos réos. As audiencias no mesmo Juizo são feitas todas as terças e sextas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o se fazem nos seguintes que o não forem, pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial de esta comarca em frente á Igreja Matriz.

Barcellos, 17 de março de 1898.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 17 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação dos bens de raiz, moveis, semoventes e censos, penhorados a Antonio Joaquim de Faria Fonseca, solteiro, sui-juris, e sua mãe Anna Joaquina da Silva, viuva, ambos da freguezia de Chorrente, na execução de sentença commercial que lhes move Francisco Antonio de Faria, casado, proprietario e solicitador judicial, da freguezia de Barcellinhos,—que são:

Moveis — no valor de 16\$000 reis.

Semoventes

Uma junta de bois, amarellos, avaliada e entra em praça em 113\$200 reis.

Uma junta de vaccas, amarellas, avaliada e entra em praça em 72\$000 reis.

Raiz foreira á Camara Municipal d'este concelho:

Bouça do Souto da Torre, de matto, com alguns sovereiros, no logar da Torre, freguezia de Chorrente, avaliada, com abatimento do fóro de 100 reis que, annualmente, paga á Camara Municipal d'este concelho, em 93\$000 reis.

Bens de raiz alodiaes

A bouça do Boucello, de matto, com pinheiros, no logar da Matta ou Agueira, freguezia de Chorrente, avaliada e entra em praça em 40\$000 reis.

O cortelho das Pontinhas, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega, no logar das Pontinhas, da mesma freguezia, avaliada e entra em praça em 50\$000 reis.

—Campo do Cortinhal, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega que vem das minas do Eurado, no logar de Luvaira, da mesma freguezia, avaliada e entra em praça em 206\$000 reis:—Campo da Regada Grande, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega da pça do Caminho, no mesmo logar e freguezia, avaliada e entra em praça em 210\$000 reis.

—Campo da Regada Pequena, de lavradio, com arvores de vinho e agua de rega, no mesmo logar e freguezia, avaliada e entra em praça em 150\$000 reis.

—Leira da agra chamada do Val, de lavradio, com arvores de vinho e agua de rega, no logar da Agra, freguezia dita de Chorrente, avaliada e entra em praça em 158\$000 reis.

—Leira Chamada do Meio, de lavradio, com agua de rega, no mesmo logar e freguezia, avaliada e entra em praça em 119\$000 reis.

—Leira chamada Grande, de matto, com pinheiros, no logar dos Matos, da mesma freguezia, avaliada e entra em praça em reis 105\$000.

—Leira chamada da Fi-

lhadosa, de matto, com pinheiros, no mesmo logar e freguezia, avaliada e entra em praça em 75\$000 reis.

Censos

O censo consistente em 34.746 millilitros de milho que aos executados é obrigado a pagar, annualmente, José Antonio da Fonseca, casado, lavrador, da referida freguezia de Chorrente, imposto no predio: casa e chão d'horta, no logar das Torrinhãs, da dita freguezia, avaliada e entra em praça em 19\$660 reis:

—O censo de 69,492 millilitros de milho e 8,687 millilitros de meado (milho alvo e centeio) que aos mesmos executados são obrigados a pagar, annualmente, Julio e Domingos, menores, filhos de José da Fonseca Martins, viuvo, lavradôr, da alludida freguezia de Chorrente, imposto sobre o predio: Campo do Cubão, de lavradio, no logar de Mocos, da mesma freguezia, avaliada e entra em praça em 45\$340 reis.

Pelo presente, são citados, em conformidade do art. 844 do Cod. de Pr. Civ., todos e quaesquer crédores incertos dos executados—para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 24 de março de 1898.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Fernandes Braga. (20)
O escrivão,
Augusto M. Lopes d'Almeida.
O solicitador,
Francisco Antonio de Faria.

Edital

Manoel Pereira Leite de Carvalho, amauense da secretaria da Camara Municipal, servindo de secretario da Commissão do recenseamento eleitoral de este concelho de Barcellos, &

Faz saber que em harmonia como o §.º 2.º do art. 27.º da ultima lei eleitoral, se acha exposto a exame—na sala das sessões da referida commissão até o dia 1.º d'Abril proximo— um exemplar das listas dos eleitores inscriptos por este Concelho no corrente anno: o que se faz publico para conhecimento de todos.

Barcellos, 17 de março de 1898.

Pelo secretario,
(18) *Manoel Leite*

“**BARCELLOS**”
 REGENERADOR

Assignatura

Anno 15200 réis
 Semestre 600 »
 Trimestre 300 »
 Avulso 40 »
 Para fóra de Barcellos accresce o
 importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal 40 réis
 Secção de annuncios 30 »
 Repetições 20 »
 Annuncios annuaes, ajuste especial
 Os srs. assignates têm o abatimen-
 to de 25 por cento.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publica-se às quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
 LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
 Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes.

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana**
 Portugueza, do Porto.

ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44
BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.
 O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.
 Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, além do que lhe diz respeito:
 Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ouréio etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE **Defino Pereira Esteves**

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamedeiras, fundas, algalias, agua mineral medicinal, nacionaes e estrangeiras, etc.
 A preparação dos medicamentos, é a mais escurpulososa, pois feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

VARRINOS D'AVTERO
 Chegaram, de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidades
 ao estabelecimento de João Mathias
 á rua Barjona de Freitas.
 Preços convidativos.

Livraria e encadernação

DE **JULIO JOAQUIM BARRETO**
CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.
 Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.
 Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.
 Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.
 Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.
 Compra e vende livros usados.
 Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.
 Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.
 —Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE **MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como também em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de dôce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.
 A confecção do dôce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.
 Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.
 Esta casa não manda vender dôce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.
 Eis os seus preços, com desconto para revender:
 Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis
 Café flôr 1.^a » » 100 e 50 » — » 420 »
 Café flôr 2.^a » » » e » » — » 360 »
 Café flôr 3.^a » » » e » » — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do corrcio, servidos, antigos e modernos.**